

**PHACOIDES (PARVILUCINA) COUPOISI KLEIN, 1967, NOVO SINÔNIMO DE CODAKIA (CTENA) PECTINELLA (C. B. ADAMS, 1852), E ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS LUCINIDAE BRASILEIROS (MOLLUSCA, BIVALVIA)**

LÍCIA PENNA-NEME<sup>1</sup>  
MARIA LUIZA CRUZ-NATALI<sup>2</sup>

## ABSTRACT

*In this paper we propose the synonymy of Phacoides (Parvilucina) coupoisi Klein, 1967, with Codakia (Ctena) pectinella (C. B. Adams, 1852), and add some remarks on the Brazilian lucinid species.*

Em recente inventário de moluscos marinhos brasileiros (Rios, 1975), foram assinaladas 14 espécies de Lucinidae, sendo que a ocorrência de algumas delas no litoral sul-americano foi baseada em dados de literatura. Dall (1901), Morretes (1949) e Klein (1967) citam 8, 12 e 7 espécies, respectivamente.

Ao nível genérico e subgenérico seguiremos a classificação dos Lucinidae proposta por Bretsky (1976), exceto *Pseudomiltha* P. Fischer, 1887 (Chavan *in* Moore, 1969).

Este trabalho foi fundamentado, essencialmente, no material depositado na coleção de moluscos do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, e na literatura consultada. Constatamos a existência de 10 espécies de Lucinidae para o litoral brasileiro, sem levar em conta *Lucina (Parvilucina) rhederi* Britton, 1972 (localidade-tipo, "Brazil"), *Lucina (Bellucina) amiantus* (Dall, 1901) e *Myrtea lens* (Verrill & Smith, 1880), cujas ocorrências não foram confirmadas posteriormente e as citações subsequentes foram sempre fundamentadas nos trabalhos originais. Rios (1975) cita *Lucina (Bellucina) amiantus* para a costa brasileira referindo-se a Dall (1901) e Haas (1953) que a menciona para a Ilha Grande, Rio de Janeiro. Entretanto, esta ocorrência não foi confirmada por outros autores, nem conseguimos nenhum exemplar durante o levantamento efetuado na área entre 1966 e 1969. Talvez Haas tenha tido em mãos espécimes jovens de *Lucina (Parvilucina) costata* (d'Orbigny, 1846), que se assemelha a *L. amiantus* antes de atingirem o tamanho em que as costelas se bifurcam.

*Loripes cryptellus* descrita por d'Orbigny (1846) como procedente de Pernambuco teve referências posteriores (Philippi, 1851; Dall, 1901; e Lamy,

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo.

2. Departamento de Biologia, Universidade Federal do Espírito Santo.

1921) baseadas apenas na publicação original. Castellanos (1966, 1970) registrou sua ocorrência no litoral da Argentina (Puerto San Antonio e Monte Hermoso). A espécie não teve sua ocorrência confirmada em nenhum levantamento feito no litoral brasileiro.

Seis das espécies que ocorrem na plataforma continental do Brasil são componentes da fauna antilhana e apresentam ampla distribuição geográfica. Algumas, como *Codakia (Ctena) pectinella* (C. B. Adams, 1852), *Divaricella (Divalinga) quadrisulcata* (d'Orbigny, 1846) e *Lucina (Phacoides) pectinata* (Gmelin, 1791), formam grandes populações, sendo a última utilizada como alimento (Boffi, 1979). *Lucina (Cavilinga) blanda* (Dall & Simpson, 1901), também da fauna antilhana, foi assinalada no litoral do Espírito Santo, sendo rara no litoral leste do Brasil.

*Miltha childrenae* (Gray, 1824) e *Pseudomiltha tixieri* Klein, 1967, são endêmicas da costa brasileira. A primeira se restringe à "província equatorial brasileira" (do Pará até a Bahia) e a segunda só é conhecida da "província paulista" (do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul).

A fauna temperada-fria do Atlântico Ocidental é muito pobre em representantes dos Lucinidae, conhecendo-se *Loripes pertenuis* E. A. Smith, 1881, e *Lucina lamellata* E. A. Smith, 1881, que ocorrem no estreito de Magalhães e sul da Patagônia, Argentina (Carcelles, 1944) e *Loripes cryptellus* (d'Orbigny, 1846), que não é muito frequente.

#### 1. *Lucina (Phacoides) pectinata* (Gmelin, 1791)

Espécie de distribuição geográfica ampla, da Carolina do Norte até Santa Catarina, Brasil.

Figueiras (1967) e Parodiz (1962) contestam a ocorrência de *L. pectinata* no Querandino (Pleistoceno do Uruguai) afirmando que o material, no qual Ihering (1907: 428) se baseou, deve ter sido erroneamente atribuído ao Uruguai.

#### 2. *Lucina (Lucinisca) muricata* (Spengler, 1798)

Espécie conhecida do litoral da Flórida até o Ceará, Brasil; é rara no litoral brasileiro.

Haas (1953) assinala a ocorrência de *L. muricata* para a Ilha Grande, Rio de Janeiro, que também não foi confirmada no levantamento feito nesta área durante os anos de 1966 a 1969.

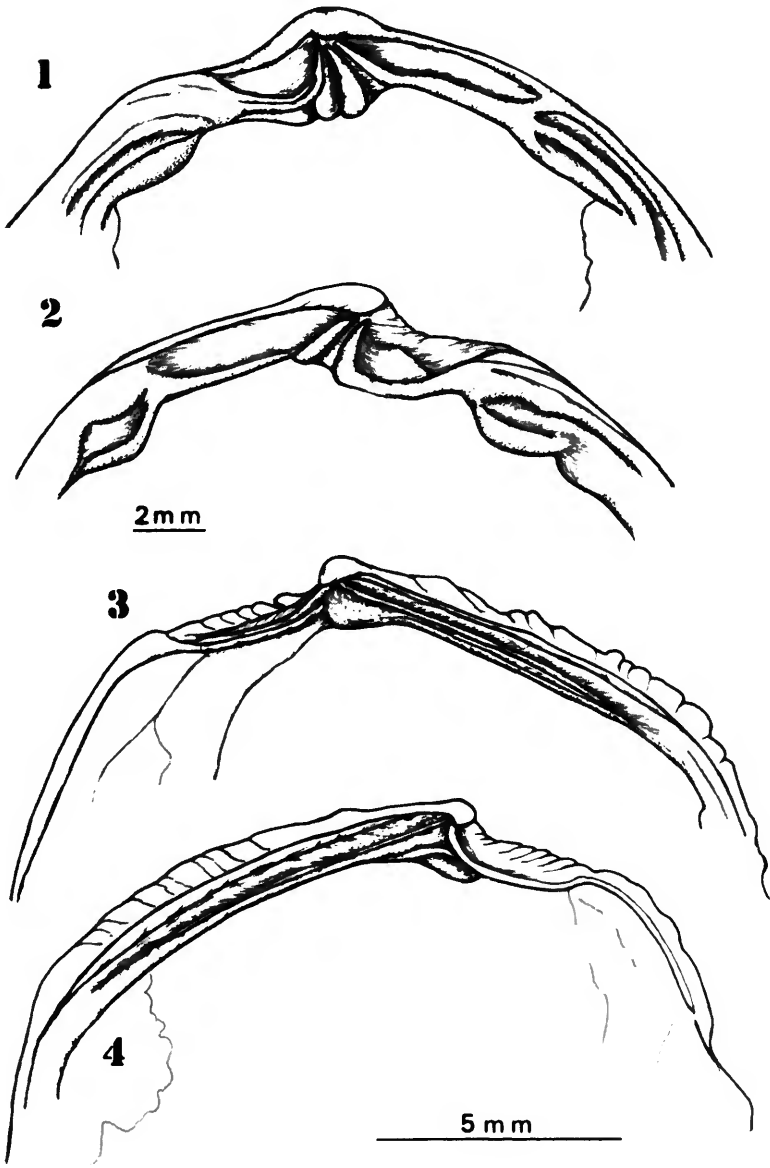
#### 3. *Lucina (Parvilucina) costata* (d'Orbigny, 1846)

Esta espécie parece ser mais frequente nas coletas marinhas da costa brasileira, do que nas Índias Ocidentais (Abbott, 1974); ocorre da Carolina do Norte até o Rio Grande do Sul (Klein, 1967). Rios (1972-73) também cita a espécie no litoral do Rio Grande do Sul, apesar de, em 1975, não confirmar a ocorrência de *L. costata* para essa área.

#### 4. *Lucina (Cavilinga) blanda* (Dall & Simpson, 1901)

Dall & Simpson (1901) descreveram *L. (C.) blanda* (localidade-tipo, San Juan Harbour, Porto Rico) como uma variedade de *L. trisulcatus* Conrad, 1841, que é um fóssil do Mioceno; a espécie, posteriormente, passou a ser considerada como válida do Atlântico Ocidental.

Segundo Kempf & Matthews (1969), *L. (C.) blanda* ocorre na costa norte do Brasil (Pará, Maranhão, Piauí e Ceará). Recentemente, examinando material procedente do litoral leste e sueste, constatamos a presença de *blanda* no



*Lucina (Cavilinga) blanda* (Dall & Simpson, 1901): 1, valva direita; 2, valva esquerda. *Pseudomiltha tixieri* Klein, 1967: 3, valva direita; 4, valva esquerda.

Espírito Santo (Vitória e Guarapari), representada por algumas valvas soltas e apenas um exemplar completo.

Na coleção do Museu de Zoologia existe um exemplar determinado por Dall, procedente de "West Indies" (MZUSP 11574), com o qual comparamos o material do Espírito Santo e notamos algumas diferenças: na porção mediana da valva existem 5-6 costelas por milímetro, enquanto o exemplar procedente da "West Indies" apresenta 8-9, a lúnula é mais alongada e mais profunda, os dentes mais fortes (figs. 1 e 2) e a margem posterior da concha mais arredondada.

É espécie rara na costa leste brasileira.

#### 5. *Codakia (C.) orbicularis* (Linnaeus, 1758)

É a maior espécie dos Lucinidae que ocorre na costa do Brasil; sua distribuição geográfica era conhecida até o Rio de Janeiro, mas com o exame de lotes procedentes do litoral dos Estados de São Paulo e Santa Catarina (MZUSP 707, 22925-27, 23017), fica ampliada mais para o sul. É espécie de baixa frequência na costa leste e sueste do Brasil.

#### 6. *Codakia (Ctena) orbiculata* (Montagu, 1808)

Esta espécie também não é muito frequente no litoral leste e sueste; sua ocorrência vai até Santa Catarina (MZUSP 22929). *Phacoides muricatus* assinalada para a Ilha Grande, Rio de Janeiro, por Haas (1953), deve ser *Codakia orbiculata*, pois *muricatus* é espécie restrita às Antilhas e costa norte do Brasil.

#### 7. *Codakia (Ctena) pectinella* (C. B. Adams, 1852)

Durante a viagem de coleta do "Calypso" na costa sul-americana, entre as muitas espécies novas descritas está *Phacoides (Parvilucina) coupoisi* Klein, 1967.

Identificando material procedente da baía da Ilha Grande, Rio de Janeiro, encontramos a espécie descrita por Klein (1967: 194-195); após exame pormenorizado da bibliografia, constatamos que *Phacoides (Parvilucina) coupoisi* na realidade era *Codakia pectinella* (C. B. Adams, 1852). Posteriormente, alguns exemplares procedentes da localidade-tipo (MZUSP 22963 e 22965) de *coupoisi* foram enviados ao Dr. Klein para ser comparado com o material-tipo e com a observação da semelhança com *C. pectinella*, havendo concordado com a necessidade de sinonimizar *C. coupoisi*.

Dall (1901) cita o aparecimento de *C. pectinella* na costa da Argentina (45°S), cuja ocorrência não foi confirmada por outros autores que estudaram a fauna malacológica. Figueiras & Sicardi (1970:19) mencionaram, duvidosamente, uma valva direita dragada ao sul de La Paloma, Uruguai; apesar da má ilustração, tudo indica que deve pertencer a *C. pectinella*.

Morretes (1949) registrou *Linga (Parvilucina) crenella* (Dall, 1901) no litoral de São Paulo e do Paraná; estas citações foram retiradas de lotes de conchas depositados na coleção do Museu de Zoologia. Procedo de São Sebastião, São Paulo (MZUSP 713), apenas uma valva direita que foi classificada por Dall como *C. crenella*. Na verdade, trata-se de *Codakia (Ctena) pectinella* (C. B. Adams, 1852), sendo tal identificação válida também para os espécimes procedentes de Paranaguá, Paraná (MZUSP 22979).

Após o exame dos espécimes de *Lucina multilineata* Dall, 1901, citados por Forneris (1969), verificamos que se tratava de *Codakia (Ctena) pectinella* (C. B. Adams, 1952).

*Codakia pectinella* tem ampla distribuição geográfica (Flórida, Índias Ocidentais, Brasil e Uruguai); na costa sueste do Brasil é uma espécie abundante.

8. *Miltha (M.) childrenae* (Gray, 1824)

Esta é uma espécie endêmica da costa brasileira, cuja distribuição vai do Pará até a Bahia; parece não ser abundante devido ao pequeno número de representantes encontrados nas coleções.

9. *Pseudomiltha tixieri* Klein, 1967

Espécie originalmente descrita da plataforma continental de Santa Catarina; o material examinado procede do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, em profundidade entre 80 e 180 metros. Valvas soltas foram coletadas a 60 e 250 metros de profundidade. Os exemplares examinados apresentam dentes obsoletos (figs. 3 e 4), e não charneira edêntula como observa Klein (1967).

10. *Divaricella (Divalinga) quadrisulcata* (d'Orbigny, 1846)

Espécie de ampla distribuição geográfica (da Carolina do Norte até o sul do Brasil) e muito abundante no litoral brasileiro. Haas (1953) registrou *Divaricella dentata* (Wood, 1815) na Ilha Grande, Rio de Janeiro, mas trata-se, provavelmente de *D. quadrisulcata* (d'Orbigny, 1846).

#### AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos Drs. Walter Narchi e José Luiz Moreira Leme pelas sugestões feitas durante a preparação do manuscrito.

#### REFERÊNCIAS

- Abbott, R. Tucker, 1974. American seashells. VIII+663 pp., ill. Van Nostrand Reinhold Ed., New York.
- Boffi, A.V., 1979. Moluscos brasileiros de interesse médico e econômico. [V]+182 pp., 191 figs. Fapesp-Hucitec Ed.
- Bretsky, S.S., 1976. Evolution and classification of the Lucinidae (Mollusca: Bivalvia). *Palaeontogr. Amer.* 8 (50):219-337. pls. 25-36.
- Castellanos, Z.J.A. de, 1966. Sobre *Loripes cryptellus* (d'Orb.) y su presencia en Argentina. (*Moll. Pelecyp.*). *Neotropica* 12 (37):6.
- Castellanos, Z.J.A. de, 1970. Catálogo de los moluscos marinos bonaerenses. *An. Com. Invest. Ci., La Plata*, 8, 10-365, 26 pls.
- Chavan, A., 1969. Lucinidae. In R. C. Moore, ed., *Treatise on Invertebrate Paleontology. Part N, Mollusca* 6, Bivalvia 2: N491-N508. figs. E1-E12.
- Dall, W. H., 1901. Synopsis of the Lucinacea and of the American species. *Proc. U. S. Nat. Mus.* 23 (1237):779-833. pls. 39-42.
- Dall, W. H. & C. T. Simpson, 1901. The Mollusca of Porto Rico. *Bull. U. S. Fish. Comm.* 20 (1):351-524. pls. 53-58.
- Figueiras, A., 1967. Contribución al conocimiento de los moluscos marinos del Holoceno uruguayo. *Com. Soc. Malac. Uruguay* 2 (12):61-76.
- Figueiras, A. & O. Sicardi, 1970. Catalogo de los moluscos marinos del Uruguay. — Adiciones y correcciones a la classe Pelecypoda. *Com. Soc. Malac. Uruguay* 3 (19):15-23, pl. 7.
- Fornneris, L., 1969. Fauna bentônica da baía do Flamengo, Ubatuba. Aspectos ecológicos. 214 pp., ill. Tese de Livre-Docência junto à cadeira de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.

- Haas, F., 1953. Mollusks from Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil. *Fieldiana*, (Zool.) 34 (20):203-209, figs. 41-42.
- Ihering, H. v., 1907. Les mollusques fossiles du Tertiaire et du Crétacé Supérieure de l'Argentine. *An Mus. Nac. Buenos Aires* (3) 7, XIII+611 pp., 18 pls.
- Kempf, M. & H. R. Matthews, 1969. Marine mollusks from North and Northeast Brazil. I. Preliminary list. *Arqos Est. Biol. Mar., Univ. Fed. Ceará*, 8 (1):87-94.
- Klein, J.-C., 1967. Résultats scientifiques des campagnes de la "Calypso". 31. Campagne au large des côtes atlantiques de l'Amérique du Sud (1961-1962). I. 11. Mollusques lamelibranches: Lucinacea. *Annls Inst. Océanogr. Monaco* 45 (2): 193-198, 8 figs.
- Lamy, E., 1921. Révision des Lucinacea vivants du Muséum d'Histoire Naturelle de Paris. *J. Conchylol.* 65:71-122; 169-222; 233-318; 335-338.
- Morretes, F. Lange de, 1949. Ensaio de catálogo dos moluscos do Brasil. *Arqos Mus. Paranaense* 7, 216 pp.
- d'Orbigny, A., 1834-1846. Voyage dans l'Amérique Méridionale. *Mollusques* 5, XLIII+758 pp.; Atlas, 85 pls. Paris.
- Parodiz, J. J., 1962. Los moluscos marinos del Pleistoceno Rioplatense. *Com. Soc. Malac. Uruguay* 1 (2):29-46.
- Philippi, R. A., 1851. *Abbildungen und Belchreibungen Conchylien* 3, 138 pp., ills. Cassel.
- Rios, E. C., 1972-73. Moluscos marinos de la Expedición Geomar IV. *Com. Soc. Malac. Uruguay* 3 (23-24):193-200, 1 mapa.
- Rios, E. C., 1975. Brazilian marine mollusks iconography. 331 pp., 91 pls. Porto Alegre. R.S.



